

“Humanizar e Desenvolver?”

Foto Daniel Goulart



Estudantes pedem mais democracia na UFJF

Por que uma Universidade Federal como a de Juiz de Fora, tão tradicionalmente pluralista, orgulhosa de sua história de lutas democráticas, assistiu ao espetáculo deprimente do cerco policial à reunião do CONSU? Quais foram as razões que levaram a Comunidade Universitária a reagir com tanta veemência a um processo que deveria buscar o entendimento e o sadio consenso, já que a maioria busca o melhor para a instituição?

As respostas podem ser encontradas na forma como o processo se deu, na incapacidade da Administração Superior da UFJF em buscar o diálogo, o debate, a exposição das contradições, em suma, como diria o ainda candidato a Reitor, Henrique Duque: “Na UFJF hoje falta ouvir, ouvir, ouvir...”.

O REUNI que nasceu de um Decreto, redigido em gabinete, trouxe, no modo como foi gerado, a forma como cresceu: com desprezo pela consulta ou ao diálogo. Tal fato se deu em muitos lugares

onde a proposta foi colocada. São inúmeros os casos de universidades onde a comunidade reclama da falta de democracia no processo: UNIFESP, UFPR, UFRGS e UFG, UFRJ, UFF e UFBA, são alguns exemplos da reação ao trator REUNI.

Em Juiz de Fora, infelizmente, o caso não foi diferente. A polícia em volta do prédio do MAMM e dentro dos ônibus à espera de um confronto, foi um reflexo sintomático da incompetência da Administração Superior em aglutinar, em sentar-se à mesa.

No dia 27 de junho, forçada pelos acontecimentos da ocupação da reitoria, a Administração Superior se comprometeu em organizar um calendário de discussões sobre o REUNI. Tal fato não se deu, e, antes que a Comunidade universitária pudesse entender o que era o REUNI, quais eram suas propostas e implicações, já existia uma Comissão nomeada pela reitoria, sistematizando os trabalhos, **como se a decisão já tivesse sido tomada.**

Tal proposta, que ficou por muito tempo como uma incógnita, foi apresentada pronta e acabada, a apenas uma semana da votação no Conselho Superior, negando, assim, qualquer intenção de discussão sobre a mesma, visto que a grande maioria da comunidade acadêmica sequer tinha conhecimento do que estava sendo proposto para a adesão ao REUNI.

Diante do crescimento dos protestos, caçar a palavra de conselheiros contrários à proposta e convocar o efetivo policial foram as únicas saídas encontradas pela Administração para fazer passar a proposta “goela abaixo”, já que uma verdadeira discussão, que mostrasse de verdade o que é o REUNI, suas limitações, sua vocação eleitoreira e precarizante, poderia criar o risco de uma recusa total à adesão ao decreto. A Comunidade se pergunta perplexa: Será que é por meio da falta de diálogo, da força policial e do desrespeito à democracia é que vamos “Humanizar e Desenvolver?”